

A RACIONALIDADE HUMANA NA FILOSOFIA DA ALMA DE BOÉCIO

VIEIRA, Maurício Medeiros.
Universidade Federal de Pelotas

VASCONCELLOS, Manoel
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A vasta obra de Boécio é caracterizada pela multiplicidade de temas que o autor desenvolveu ao longo de sua carreira, pois não se deteve apenas num assunto, alcançando um grande prestígio dentro da esfera filosófica, não só dentro da idade média como também na modernidade. Boécio tratou desde assuntos ligados a religião cristã, organizando e influenciando o vocabulário metafísico, como também, obteve não menos destaque, no âmbito da lógica, área que talvez obtivesse maior autoridade, e igualmente, nas esferas da ética e da moral.

O nosso objetivo é fazer uma propedêutica a concepção boeciana relacionada à alma humana e suas potencialidades racionais através de seus dois comentários a *Isagoge*, analisando as influências platônicas e aristotélicas existentes no pensamento do autor, para em seguida, tentar compará-las, e se possível, encontrar uma predominância no seu pensamento.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para isso, iremos buscar as concepções filosóficas no primeiro comentário às *categorias* de Aristóteles, através da introdução de Porfírio¹, tentando identificar a relação filosófica que Boécio extrai concernente à alma e a racionalidade do homem e suas respectivas características. Em seguida, percorreremos o segundo comentário de Boécio às *categorias*, tentando extrair os mesmos elementos referentes à filosofia da racionalidade da alma humana na visão do autor, e num momento seguinte, extrair a fundamentação de ambas dentro do pensamento filosófico na visão boeciana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No seu primeiro comentário às *categorias*, através da introdução de Porfírio, Boécio procura esclarecer as três classes que representam os objetos do verdadeiro conhecimento, que são concernentes as três partes da filosofia teórica que correspondem aos intelectíveis, inteligíveis e os naturais.

Com efeito, os intelectíveis constituem nos seres fora da matéria sendo denominado com o nome de teologia, tratando de seres no mais alto grau, incluindo Deus, os anjos e talvez as almas que não estão em contato com os corpos. Boécio entende que os seres intelectíveis são realidades divinas possuindo as características de imutabilidade e eternidade, não podendo se misturar aos corpos, pois são incorpóreos e por peculiaridade de sua divindade, subsistentes.

Os inteligíveis são seres concebíveis através do pensamento puro, sendo uma ciência intermediária, formando uma espécie de ligação entre o mundo inteligível e o mundo

¹Porfírio (232 d C a 304), filósofo platônico que traduziu e comentou as *categorias* de Aristóteles, primeiramente para iniciantes, fonte do primeiro comentário de Boécio.

corpóreo. Embora sejam na sua origem seres intelectíveis, sofrem uma degeneração no contato com os corpos proporcionando a perda, tanto da sua inteligibilidade, como parte de sua inteligência, porém, são responsáveis de levar a animação e também a vivência aos corpos. Os inteligíveis não possuem um nome dado por Boécio, mas pode ser entendido como psicologia² sem agregar prejuízo no seu pensamento.

Os seres de corpos naturais, denominados fisiologia ou em outras palavras, a física, são compostos pela ciência que compõe as quatro disciplinas denominadas *quadriivium*, que significa o quádruplo caminho da sabedoria. Ciências que, segundo Boécio, são fundamentais para o estudo da natureza, compostas pela aritmética, astronomia, geometria e música, correspondendo como os quatro degraus progressivos da sabedoria, pois segundo Boécio, quem ignorá-las, será incapaz de alcançá-la. Associando-se com a filosofia teórica, encontra-se o *trivium*, concernente a filosofia prática e dividida em três partes: a gramática, retórica e a dialética ou lógica, com a tarefa de conduzir o homem para a aquisição das virtudes da prudência, justiça, força e temperança.

Com efeito, a alma humana permanece como uma realidade espiritual, pois possui a capacidade de aplicar-se ao conhecimento dos intelectíveis, purificando a sua inteligência e proporcionando o alcance a felicidade. Dessa forma, torna-se necessário que a alma humana, não possua uma realidade distinta do que era na sua originalidade, pois se assim for, seria impossível, tanto regenerar-se como poder ter acesso ao intelectual.

A natureza possui um papel determinante para a humanidade, pois traça uma distinção do homem aos demais animais, proporcionando um espírito reflexivo, especulativo e racional, agregando-se a essas características a capacidade da fala. Consequentemente, por obtermos a reflexão e razão, nos afastamos das falsas impressões dos sentidos corporais, devido a essa parte divina que compõe a alma humana que pertencente ao gênero eterno, procedente do espírito inteligente e iluminado que provém da sabedoria de Deus.

Por outro lado, pela multiplicidade do nosso espírito, temos a capacidade de entender coisas através dos nossos sentidos e conceder, a partir delas, representações possibilitando a intelecção das realidades incorpóreas. No caso da espécie “o homem”, por exemplo, não temos algo inteiramente corpóreo, mas através da mente e da inteligência alcançamos e concebemos o conceito da espécie homem. Porém, essa mesma inteligência e multiplicidade do espírito, nos possibilitam a produção de representações enganosas, como por exemplo, o “centauro”, estabelecendo falsas representações como também, falsas espécies.

No segundo comentário as *categorias*, Boécio, agora com uma interpretação própria, descreve a alma humana possuidora de uma parte vegetativa composta com uma parte racional. Com efeito, a alma humana desenrola um tríplice poder para vivificar o corpo, obtendo primeiramente na nutrição a capacidade de proporcionar a vida biológica do corpo, presente tanto nos homens como em outros animais superiores, responsável por sua formação, nutrição e sustento, garantindo a vivência do corpo.

A segunda, que está mediada pela primeira, ligada com discriminação sensitiva e dotadas dos cinco sentidos, capta as formas dos corpos sensíveis e atua diretamente sobre os órgãos. No entanto, essa segunda eficiência, consegue discernir a diversidade e multiplicidade em relação aos objetos sensíveis, estabelecendo um juízo acerca das coisas corpóreas. Porém, a imaginação pode tornar-se confusa e obscura, pois a memória sensitiva, mesmo sendo capaz de recordar, possui certa incapacidade de retomar essas recordações, tornando-se insuficiente para o conhecimento futuro.

A terceira potencia corresponde a razão, característica fundamental da alma humana, pois nos distingue dos demais animais. Com efeito, a potencia racional presente na alma humana possibilita apreender as coisas presentes, como também, alcançar com êxito as

² Nome utilizado por Etienne Gilson, fazendo parte das referências bibliográficas do presente estudo.

coisas ausentes e desconhecidas proporcionadas através da inteligência, delimitando as representações imaginárias. Esse processo ocorre hierarquicamente através da harmonia entre a imaginação, inteligência e sua capacidade lingüística. A imaginação possui o papel de subministrar à inteligência e as coisas sensíveis, estipulando um regulador, ou seja, uma forma para a compreensão dos objetos que são captados, potencializando suas atividades pela ação inteligível. Essa compreensão nítida obtida pela inteligência é concebida através da imaginação, tornando possível a apreensão do inelegível.

De modo distinto e claro, os dois comentários de Boécio as *categorias*, demonstram concepções concernentes a alma humana e suas caracterizações no âmbito da capacitação racional obtidas pelo gênero humano, porém, o primeiro comentário de Boécio, transmite uma concepção direcionada ao platonismo. Talvez por se tratar de um comentário provindo da interpretação do platônico Porfírio, agregando uma dose mais acentuada da idéia platônica referente a alma e na busca, através do inteligível, para retornar ao seu lugar de origem, o intelectível.

Nesse aspecto, o primeiro comentário trata-se de um ser humano como espírito juntamente com uma realidade divina e eterna, sendo através do contato com o corpo, que ocorre a degeneração da alma. Com efeito, há uma hierarquia pelo qual o objeto do verdadeiro conhecimento encontra-se nos intelectíveis, compostos por seres incorpóreos e incorruptíveis; num segundo momento, os seres inteligíveis são concebidos pelo pensamento e procedentes do primeiro; num terceiro momento, chegamos aos corpos naturais, que são objetos obtidos pelas ciências físicas. A alma humana, por natureza, possui uma potencialidade racional e lingüística, que identifica com clareza os objetos enganadores, mas também, proporciona a imaginação de realidades falsas devido a multiplicidade contida no seu espírito. Com tudo, a alma humana possui a capacitação através do inteligível, de ir à contemplação do intelectível, pela inteligência característica da sua espécie, e por participar na sua origem na esfera dos intelectíveis.

No segundo comentário, Boécio expõe através de sua interpretação uma postura mais próxima de Aristóteles, expondo as condições de vivência do corpo, através da parte vegetativa da alma, conciliada a potencialidade racional da alma humana. Como no primeiro comentário, encontramos uma hierarquização das potencias desenvolvidas pelo homem, como condições necessárias para caracterização da alma humana. Esse caminho começa pela nutrição do corpo, passando pela capacidade sensitiva que apreende os objetos presentes e se completa com a capacidade racional de modo que organiza esses dados possibilitando uma reconstituição futura. A capacidade racional compatibilizada com a imaginação proporciona o conhecimento das coisas ausentes, sendo através dessa união, que a alma humana poder transcender da esfera inteligível para a esfera do intelectível.

4 CONCLUSÕES

Com efeito, torna-se evidente que tanto no primeiro comentário como no segundo, o ponto de equilíbrio correspondente à alma humana, percorre os caminhos que caracterizam o potencial racional característico do ser humano, ou seja, a capacidade de contemplar uma realidade intelectual originária que só pode ser alcançada através da inteligência. De um modo mais próximo a Platão, Boécio nos relata uma esfera subsistente da alma, que participa na sua origem de seres incorruptíveis e eternos, mas que perdem essa característica divina, no declínio do contato com o corpo.

Porém, mesmo com esse declínio, e juntamente com o esquecimento do âmbito intelectual, o homem possui a capacidade natural de discernir as paixões corpóreas, para voltar-se, através da sua racionalidade, a sua condição intelectível. A saída do inteligível, possibilitada pela capacidade do pensamento e a busca da verdadeira sabedoria que percorre, desde os processos inteligíveis, como também, nos processos naturais obtidas através do

quadrivium, proporcionando a restauração da sua luminosidade e da sua capacidade visual, possibilitando o alcance da compreensão e do conhecimento. As quatro disciplinas constituem um propósito de interagir progressivamente com os objetos incorpóreos e inteligíveis, revigorando a visão e a luz da mente conduzindo-a ao conhecimento.

Ao analisar as três eficiências da alma, Boécio descreve as capacidades e as condições para o alcance da potencialidade racional, e o caminho para a transcendência intelectual. Boécio novamente relata a capacidade lingüística e a condição presente no ser humano de unir a imaginação e o pensamento racional para identificar os objetos sensíveis e os seres incorpóreos. Em outras palavras, trata-se de uma capacidade de ultrapassar as coisas sensíveis, possibilitando através da imaginação e da inteligência, o alcance da plenitude dos intelectíveis.

Mesmo quando, em seu escrito *“contra Eutychen et Nestorium”* Boécio trata das definições das terminologias que confere ao homem, sua definição de pessoa é *“substância individual de natureza racional”*, e de espécie como *“natureza específica que informa cada coisa”*, Boécio já atribui ao homem, seu diferencial. Ao estabelecer as definições que correspondem ao homem em seu escrito teológico, Boécio está, ao mesmo tempo, compondo um vocabulário preciso na esfera metafísica concernente a concepção Católica que estipulou a duplicidade de naturezas em Jesus Cristo contida na unidade da pessoa, como também, está especificando as terminologias dos gêneros e as espécies. Tendo em Cristo a plenitude da substância suprema do Pai, e sendo o homem, imagem, semelhança e participante dessa essência, constitui na substância humana, o potencial racional divino presente na esfera intelectual.

Em linhas gerais, a preocupação que envolve os dois comentários de Boécio, parece apontar para a imutabilidade dos intelectíveis, pois descrevem a capacidade racional do homem voltada para um propósito maior do que as simples ilusões sensíveis. A busca do intelectual percorre por um caminho ao lado da sabedoria, sendo ela, condição necessária para esse processo, envolvendo tanto os aspectos físicos, quanto os inteligíveis. Esta busca possui como objetivo, a verdadeira contemplação da sabedoria e do alcance da imutabilidade perfeita no âmbito da divina esfera de Deus, correspondendo a capacidade natural de raciocínio pertencente à espécie humana, e juntamente, o processo para o alcance da eterna felicidade. Em relação a preferência do autor concernentes a filosofia platônica ou aristotélica, torna-se difícil de perceber, pois há um diálogo permanente com ambos os filósofos. Porém, mesmo que em determinada obra sua postura seja mais para um do que para outro, identificaremos ressalvas a favor de um ou de outro, estabelecendo um elo entre o pensamento clássico e as concepções de sua época.

5 REFERÊNCIAS

BOÉCIO, Opuscula Sacra. Tradução, Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Media. São Paulo: Martins Fontes. 2001.